Resumo geral

I

Assustados com os imensos perigos que ameaçam hoje a fé de grande número de almas, quisemos proporcionar-lhes um Refúgio seguro.

Esse refúgio está nesta palavra: Credo.

Fundada num milagre, o mais brilhante de todos e sempre subsistente, essa palavra, bem compreendida, é para o cristão um infalível meio de defesa e um princípio eterno de vitória: *Hæc est victoria quæ vincit mundum, fides nostra* — «e esta he a victoria, que vence ao mundo, a nossa fé» (1 Jo 5, 4).

Qual é esse milagre?

É a conversão do mundo, resumida neste fato:

O MUNDO ADORA UM HEBREU CRUCIFICADO.

II

Esse fato dá lugar ao seguinte raciocínio: Ou esse Judeu crucificado é Deus, ou não é Deus.

Se é Deus, tudo se explica. O mundo adora o Judeu crucificado, Jesus de Nazaré, porque milagres de brilho irresistível, operados por ele e por seus discípulos, provaram a sua divindade e forçaram a fé do gênero humano. Nesse caso, sendo o cristianismo obra de Deus, é verdadeiro, completamente verdadeiro; e nada está mais bem fundado que o Credo do cristão.

Se o Judeu crucificado, Jesus de Nazaré, que há dezoito séculos reina sobre os altares do gênero humano, não é Deus, o mundo inteiro, o mundo civilizado, é ferido de uma imensa, de uma incurável alucinação; visto que, sob a simples palavra de doze ignorantes, de doze falsários, de doze fanáticos que vieram dizer-lhe ter visto o que não viram, ouvido o que não ouviram, ele, contrariamente a todas as luzes de sua razão e apesar de todas as inclinações de seu coração, adorou, e adora, como o Criador do céu e da terra, um Judeu crucificado que se disse Deus e não o é.

III

A primeira conclusão desse raciocínio é que o Credo do cristão, baseado no fato do estabelecimento do cristianismo, com milagres ou sem milagres, permanece um refúgio inexpugnável.

A segunda, que encerra o incrédulo num círculo de ferro do qual só pode sair por uma destas duas saídas:

A FÉ em sua mais alta potência;

Ou a LOUCURA em seus últimos limites.

IV

Venham agora as potências das trevas com suas horas nefastas;

Os tempos maus, divinamente anunciados, com seus perigos de toda espécie: o enfraquecimento da fé, a decadência dos costumes, a progressão dos crimes, a enormidade dos escândalos;

Os hereges, com sua atividade febril de propaganda mentirosa, seu ouro corruptor e sua denigração do catolicismo;

Os racionalistas, com suas blasfêmias e seus sofismas cada dia renovados;

Os solidários, com seu ódio da verdade, levado até o furor;

Os negadores de toda tonalidade e de toda estatura, com seus soberbos desdéns e seus risinhos satânicos;

Os revolucionários, com seus projetos anárquicos sabiamente elaborados nos antros tenebrosos das sociedades secretas;

Os espíritas, com seus oráculos, seus prestígios e sua pretensão, altamente confessada, de substituir o culto do verdadeiro Deus pelo culto dos demônios.

V

Que os governos, feridos de demência, se coliguem contra o cristianismo e contra a Igreja; que substituam o direito da força pela força do direito e reconduzam os homens à moral dos lobos;

Que as nações, atingidas do *militarium tremens*, se organizem em campos armados e que, em previsão de hecatombes humanas desconhecidas na história, toda a sua solicitude seja encontrar

uma arma capaz de matar cem homens num minuto;

Que o mundo batizado, esse mundo que tudo deve ao cristianismo, se ponha em insurreição permanente contra Nosso Senhor Jesus Cristo; que volte contra o seu Vigário as armas de seus soldados e as artimanhas de sua diplomacia; que o despoje de seus bens; que negue seus direitos e o sacie de ultrajes;

Que o papado temporal desmorone e, com ele, a pedra angular do edifício social;

Que Pio IX, expulso de sua morada por seus próprios filhos, seja forçado a tomar o caminho do exílio;

Que sementes de cisma se manifestem e deem lugar a lamentáveis deserções;

Que enfim, sob um nome ou outro — solidarismo, maçonismo, satanismo, socialismo —, a Revolução triunfante desencadeie todas as más paixões, abale os tronos, desloque os impérios, afogue em sangue a civilização moderna e atraia sobre a terra culpada catástrofes justamente merecidas:

O cristão não será abalado.

VI

Forte de seu Credo, ele — criança, moça, pobre criada, pequena operária, obscuro lavrador — deixará passar, tranquilo e confiante, a justiça de Deus.

Sabe e saberá sempre:

Que todas essas tempestades foram preditas;

Que não cairá um cabelo de sua cabeça sem a permissão de seu Pai celeste;

Que tudo o que acontece redunda em bem dos eleitos;

Que as portas do inferno não prevalecerão contra a Igreja, e que seus inimigos logo apodrecerão no túmulo que haviam cavado para ela.

VII

O MUNDO ADORA UM HEBREU CRUCIFICADO

Ao abrigo desse fato, base indestrutível de seu Credo, o cristão, seja qual for, aguardará de pé firme os inimigos de seu Deus e de sua fé. Em vez de perturbar-se com os sofismas deles; em vez de esforçar-se por repeli-los pelo raciocínio, transformá-los-á em provas vitoriosas e fará o que

fazem os filhos do século quando estão no espetáculo: contentar-se-á em olhar, escutar e aplaudir.

VIII

Quando tiverem bem disputado, bem negado, bem raciocinado e ainda mais desarrazoado, dir-lhes-á: «Coragem! Julgando fazer a vossa obra, fazeis a minha. Multiplicai as vossas objeções, as vossas negações, os vossos sarcasmos. Minai todos os fundamentos do cristianismo; negai as profecias; negai os milagres; negai Jesus Cristo; transformai a minha religião num tecido de fantasias, de inutilidades, de impossibilidades: quanto mais absurdos parecerem os seus dogmas e impraticável a sua moral, quanto mais alucinados, fracos, ignorantes, desprezíveis forem os apóstolos, quanto mais espírito, saber, eloquência, crédito tiverem tido ou tiverem os sofistas e os ímpios, tanto mais viva se torna a minha fé e palpável a vossa loucura.

«Melhor que ninguém demonstrastes que a adoração de um Judeu crucificado por todas as nações civilizadas do globo é um fato inexplicável, evidentemente acima das forças humanas; por conseguinte, evidentemente divino: *Incredibile ergo divinum*.»[^1]

[^1]: Não tendo querido fazer uma obra de erudição deste opúsculo destinado a todas as classes de leitores, omitimos as citações. Se se desejar conhecer as provas em que se apoia a história do estabelecimento do cristianismo, bastará consultar Bullet, *História do estabelecimento do cristianismo*; De Colonia, *A verdade do cristianismo, provada pelos autores pagãos*; Mamachi, *Origines et antiquitates christianæ*; Baronius, *Annales ecclesiastici*, anos 34-130; Tácito, *Hist.*, liv. XV [N. do T.: o episódio da perseguição de Nero está nos *Anais*, liv. XV]; Plínio, *ad Trajanum*; Suetônio, *in Vespas.* e *Domitian.*; São Justino, Tertuliano, Arnóbio, Minúcio Félix; Celso, Porfírio, Luciano; e o *Catecismo de perseverança*, do qual esta publicação de circunstância é, em grande parte, uma página destacada.



> Gravura do século XVI.

Revision #2
Created 22 November 2026 12:51:42 by Admin
Updated 22 November 2026 15:38:04 by Admin